



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

ALÍCIA DE SOUSA FERREIRA

**IMPACTOS MENTAIS DA PANDEMIA DE
COVID19 NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado em forma de artigo
científico como requisito parcial na
finalização do curso de Bacharelado em
Enfermagem, sob orientação da Prof.
Mestra Ester Mascarenhas Oliveira.

BRASÍLIA

2021

Impactos mentais ocasionados pela pandemia por covid19 no ciclo gravídico puerperal

Alicia de Sousa Ferreira¹
Ester Mascarenhas Oliveira²

Resumo

Introdução: Observa-se que a pandemia do Covid-19 tem afetado a saúde mental da população, em especial das gestantes e puérpera, em especial os reflexos das medidas de distanciamento social que contém fatores importantes nas emoções. **Objetivo:** Identificar os impactos ocasionados pela pandemia de COVID- 19 na saúde mental de gestantes e puérperas. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa realizada a partir das bases de dados (Scientific Electronic Library Online, Web of Science e National Library of Medicine, bem como no Portal Biblioteca Virtual em Saúde). **Considerações finais:** Houve expressivo aumento no desenvolvimento de transtornos mentais durante o puerpério, com relatos frequentes de ansiedade, depressão, além de queixas associadas à alteração do sono.

Descritores ou Palavras-chave: Saúde Mental, Puerpério, Pandemia, Impactos Mental, Gravidez.

Mental Impacts Caused by the covid19 Pandemic in the Postpartum Pregnancy

Cycle Abstract

Introduction: as studied in previous pandemics, in the COVID-19 pandemic, there is evidence that the significant increase related to mental health tends to be high in pregnant and postpartum women, reflecting measures of social distancing. **Objective:** To identify the impacts caused by the COVID-19 pandemic on the mental health of pregnant and postpartum women. **Method:** This is a narrative review based on databases (Scientific Electronic Library Online, Web of Science and National Library of Medicine, as well as on the Virtual Health Library Portal). **Final considerations:** Expressive increase in the development of mental disorders during the puerperium, with frequent reports of anxiety, depression, and complaints associated with sleep disorders.

Descriptors or Keywords: Mental Health, Puerperium, Pandemic, Mental Impacts, Pregnant.

¹Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem – CEUB.

²Professora da Faculdade de Ciências da Saúde do Curso de Bacharelado em Enfermagem –FACES/UniCEUB.

1 INTRODUÇÃO

O novo vírus (*Severe Acute Respiratory Syndrome* - titulado Coronavírus 2 ou SARS-CoV-2) foi identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, em Wuhan, China. Altamente contagioso, propagou-se rapidamente por todo território chinês e, em fevereiro de 2020 já havia chegado no Brasil 9 casos suspeitos (LANA *et al.*, 2020). A infecção apresenta manifestações variadas, de pacientes assintomáticos a sintomas como febre, tosse e dispneia, sendo a última, frequentemente, associada a quadros mais graves (ISER *et al.*, 2020). Em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS), declara o novo vírus uma pandemia, levando em conta sua rápida aceleração e elevado contágio, confirmado mais de 820 mil casos e mais de 40 mil mortes em abril de 2020 em decorrência da infecção evidenciando uma crise na saúde pública internacional (HENRIQUES; VASCONCELOS., 2020).

Caracterizada como uma doença com alto nível de transmissibilidade que atinge toda a população, o maior risco de doença grave e morte incluem os grupos com pessoas idosas, imunossuprimidas, gestantes, puérperas, recém-nascidos até pessoas com comorbidades são classificadas como população de alerta. Possui sintomatologia semelhante à gripe e resfriados com sintomas comuns como tosse e febre. Condições adjacentes são capazes de favorecer a evolução dos quadros para uma possível piora com potencial de evoluir ao óbito (BORGES; CRESPO, 2013).

A prevalência da COVID em puérperas e recém-nascidos (RN) infectados é bastante reduzida comparando com a população geral, entretanto, gestantes e puérperas quando contaminadas, apontam maior vulnerabilidade às manifestações mais agressivas da doença devido às alterações fisiológicas da gravidez. No puerpério caso a lactante teste positivo, pode ocorrer a transmissão do vírus da mãe para o RN através do contato no cuidado e principalmente no momento da amamentação, levando em consideração o RN ter um sistema imunológico ainda imaturo, julgamos ter uma maior probabilidade de contrair a infecção por COVID19 (MASCARENHAS *et al.*, 2020).

A taxa de óbitos no Brasil, em gestantes e puérperas, decorrentes da transmissão do coronavírus compreende 77% das mortes mundiais de puérperas infectadas, ou seja, apenas 13% dos óbitos dessa categoria são fora do Brasil, o que é considerado um número alarmante e preocupante (TAKEMOTO, 2020).

O número de óbitos em puérperas pode ser ainda maior porque há uma alta

prevalência de mortes subnotificadas. Grande parte das mortes em mulheres gestantes ocorreu no período do puerpério, com significativa relação no que diz respeito a três tipos de comorbidades: a obesidade, a doença cardiovascular e a diabetes (PRADO *et al.*, 2020).

Tendo em vista as condições de isolamento social e as alterações hormonais gravídicas, muitas mulheres desenvolvem temores relacionados a possíveis complicações que possam ocorrer nessa transição gravídica puerperal, como a possível exposição ao vírus em ambiente hospitalar, no momento do parto, e a vulnerabilidade do recém-nascido ao vírus. Em consequência a essas preocupações e as respostas psicológicas a quarentena tem desencadeado alterações emocionais significativas a esse grupo, associado a um novo contexto com uma privação de sono, aleitamento materno a implantação de uma nova rotina em circunstâncias inesperadas a uma maior predisposição a um sofrimento mental inesperado (ESTRELA *et al.*, 2020; PAZ, 2020).

Atualmente, foram realizados poucos estudos em puérperas para avaliar os impactos mentais da pandemia e da solidão social no ciclo gravídico puerperal, há análises e investigações incipientes em relação a essa categoria específica que se refere a desmistificar os impactos mentais relacionados a pandemia e o isolamento social de forma clara e íntegra.

Diante dessa concepção, o interesse sobre a pesquisa surgiu através de uma experiência pessoal em vivenciar o puerpério no início da quarentena e surgiu o seguinte questionamento: Quais os impactos mentais ocasionados pela pandemia de COVID19 no ciclo gravídico puerperal?

Levando em consideração os diversos impactos causados por esta pandemia, busca-se agregar conhecimento e informações a respeito das diferentes facetas afetadas pelas consequências do vírus em questão. Para alcançar tal resposta, esse trabalho tem como objetivo: Identificar os impactos ocasionados pela pandemia de COVID- 19 na saúde mental de gestantes e puérperas. O presente estudo tem relevância no cenário atual, tendo-se em vista a preocupação mundial em relação ao novo vírus SARS-CoV-2.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, caracterizado por uma análise crítica da literatura, perante o ponto de vista teórico ou contextual, sem necessidade de estabelecer parâmetros ou sistematização na descrição e desenvolvimento de determinada

pesquisa ou assunto. Esta metodologia possibilita o conhecimento e discussão de novos temas e caminhos teórico-metodológicos, a partir de diversas fontes documentais, em um curto período de tempo, além de fornecer dados qualitativos para fatores específicos inerentes à temática abordada (ROTHER, 2007).

Neste estudo, ao escolher a revisão narrativa, considerou-se a necessidade de mapear o que se tinha produzido até o momento sobre a temática dos impactos mentais da pandemia de COVID19 no ciclo gravídico puerperal. Devido a este fenômeno ser novo e emergente, não houve restrição ao tipo de publicação, pois publicações provenientes de pesquisas originais ainda são limitadas.

O levantamento bibliográfico foi realizado nas seguintes bases de referências: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Web of Science e National Library of Medicine (PubMed/Medline), bem como no Portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a seleção de artigos foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências Saúde (DeCS): saúde mental, COVID19, puerpério e Pandemia e os Medical Subject Headings (MeSH) combinados com operadores booleanos: AND e OR.

Para o presente trabalho, foram definidos artigos publicados no período de 2019 a 2021 com estudos que abordassem a temática indagada na pesquisa, com textos completos, gratuitos, disponíveis online nos idiomas Inglês, Português e Espanhol.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL E SUAS NUANCES

A gestação é um período no qual o organismo materno sofre diversas alterações objetivando se adaptar às necessidades do novo ser que é desenvolvido, o qual tem duração média de 40 semanas, que se encerra com o momento do parto, acompanhado do puerpério que se inicia após o nascimento do bebê e compreende os 45 dias após o parto, esta transição compreende alterações fisiológicas, e também mentais que envolvem todas as áreas da vida da mulher (COUTINHO *et al.*, 2020).

Durante a gravidez as alterações fisiológicas, sejam elas simples ou relevantes, estão entre as transformações mais importantes que o corpo humano pode sofrer, o que gera medos, incertezas e devaneios, ou uma simples curiosidade no tocante às variações que podem

ocorrer.

Enfatizam-se alterações emocionais que ocorrem neste período pandêmico. Essas alterações podem ser classificadas como variações dos sentimentos e que produzem reflexos nas relações familiares, sociais, na vida íntima dos casais e de suas famílias, associadas ao período de transição gestacional ao maternal tornando-as importantes e relevantes para a saúde mental e física da mulher (CAMACHO *et al.*, 2010).

No puerpério há uma série de agentes possivelmente estressantes para a mulher, dado que acarreta várias mudanças na vida familiar e social. Este evento tem potencial para desenvolver diferentes tipos de angústia, variando em intensidade e durabilidade. Diversos estudos salientam características médicas, psicológicas e sociais como fatores de risco com potencial para influenciar o princípio ou o agravamento de condições maternas perinatais (MOLGORA *et al.*, 2020).

Durante a transição da gestação a maternidade, há demandas relacionadas ao maternar, que são definidas pela proteção e cuidado dos filhos, de forma afetuosa e carinhosa que são construídas ao longo da vida da mulher, experimentar um cenário de pandemia e isolamento social durante esse período, abre condições para sentimentos de medos e incertezas devido ao volume de informações falsas disseminadas por vários órgãos midiáticos (CASTRO *et al.*, 2020).

3.2 PANDEMIA POR COVID19 E O CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente com considerável acometimento pulmonar, emergiu na China em dezembro de 2019 e, desde então, foi disseminada por vários países do mundo, tornando-se uma pandemia. Apresenta sintomatologia clínica semelhante à gripe e resfriados comuns como febre, tosse, dispneia e pneumonia (ISER *et al.*, 2020). A magnitude em que a pandemia de COVID19 se desenvolveu provocou ações dos governos nacionais e internacionais os quais adotaram intervenções de grande impacto. O objetivo principal foi conter a infecção de novos indivíduos e reduzir a carga de atendimento que as unidades hospitalares haveriam de ter, além da alta abrupta dos índices de mortalidade da população. Tais estratégias foram baseadas em evidências de epidemias anteriores que apontaram que a adoção dessas medidas em diversos cenários foram bastante efetivas para conter a evolução dos casos (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Em razão essencialmente às diversas alterações fisiológicas existentes na gestação, especialmente as do sistema imunológico e respiratório, as grávidas e puérperas foram inseridas no grupo de risco do COVID-19, juntamente com idosos e portadores de doenças crônicas. Visto que esses indivíduos apresentam uma possibilidade de risco mais elevado se forem infectados (ALMEIDA *et al.*, 2020). As mulheres grávidas em particular são mais suscetíveis aos patógenos respiratórios e pneumonias graves em virtude das mudanças imunológicas e adaptações fisiológicas que ocorrem durante a gestação, bem como ao aumento do diafragma, a elevação do consumo de oxigênio em razão das necessidades metabólicas da mãe e do feto e o edema da mucosa do trato respiratório devido a dilatação dos capilares (FURLAN *et al.*, 2020).

Dados referentes ao impacto do vírus no primeiro trimestre da gravidez são bastante incipientes, contudo, não foram evidenciadas variações significativas nas taxas de aborto precoce, porém uma possível infecção viral por COVID19 durante esse período inicial da gestação pode afetar a embriogênese e o desenvolvimento do feto (OSTACOLI *et al.*, 2020).

Pesquisas indicam elevado índice de prematuridade em recém-nascidos relacionado a parturientes positivas comparado a gestantes que não contraíram o vírus. Existe grande prevalência de nascimentos prematuros com domínio de via de parto cesárea em pacientes as quais apresentam quadro grave de infecção no momento do parto, característica relacionada às complicações possíveis associada ao ciclo gravídico puerperal (BHERING *et al.*, 2021).

Dados epidemiológicos de grávidas contaminadas com o vírus influenza (subtipo H1N1), e com dois outros coronavírus patogênicos, SARS-CoV e MERS-CoV, apontaram elevada morbimortalidade durante a gravidez e após o parto. Considerando que 90% das grávidas com essas infecções virais evoluem para insuficiência respiratória grave com complicações obstétricas, como aborto, parto prematuro e crescimento intrauterino restrito. Em grávidas infectadas foi evidenciada mortalidade materna de até 25%, mas não houve relato de transmissão vertical transplacentária (ÁVILA; CARVALHO, 2020).

A prevalência de puérperas e recém-nascidos infectados é bastante reduzida comparando com a população geral, no entanto, os fatores modificáveis presentes nesse período elevam a possibilidade de apresentarem sintomatologia grave. No puerpério, pode ocorrer a transmissão da mãe para o RN através do contato e principalmente da amamentação,

ter uma maior probabilidade de contrair a infecção (MASCARENHAS *et al.*, 2020).

Desde as experiências advindas dos surtos da Severe Acute Respiratory Syndrome, da pandemia de H1N1, e diante desse contexto atual com a COVID19, nota-se a necessidade de agir frente a questões relacionadas a saúde mental ao longo do período de crise, uma vez que diante das adversidades é difícil se adaptar um psicológico saudável, é necessário reduzir ou impedir os impactos da pandemia para o binômio mãe-filho. Demanda estratégias que acolham e proporcionem bem-estar físico, e acima de tudo, mental para as mulheres durante o período gravídico-puerperal (FARO *et al.*, 2020).

3.3 SAÚDE MENTAL MATERNA E A PANDEMIA POR COVID19

Em todo o mundo, a situação pandêmica desencadeou diversos problemas de saúde com ênfase nas consequências e danos mentais a população, e em gestantes e puérperas houve um expressivo aumento nos sinais de ansiedade, preocupação e depressão relacionados à saúde e bem-estar de seus entes idosos, com sua gestação e com seus filhos. Por muitas vezes, gestantes e puérperas estavam menos preocupadas e apreensivas com a própria saúde (ARAÚJO-FILHO *et al.*, 2021).

As gestantes e puérperas possuem características e certa predisposição a desenvolver condições de isolamento social, que conduz a impacto importante em sua saúde mental. Podem, possivelmente, demonstrar relutância em procurar atendimento psiquiátrico, o que pode se intensificar em meio à crise pandêmica. As que buscam acompanhamento esbarram em possíveis unidades com redução dos leitos disponíveis (destinados para pacientes com Covid-19 ou para respeitar as exigências de controle da doença) (HARTMANN, 2020).

Sentimentos de tristeza e solidão no puerpério pode atingir até 80% das mulheres, caracterizada por choro frequente, aflição e sentimento de perda do bebê, sendo um transtorno leve, é comum e pode ocorrer até duas semanas após o parto. A depressão no pós parto é um transtorno classificado como moderado, atingindo de 10 a 15% das puérperas, distinguido pela repentina perda de apetite, rejeição ao novo membro da família, redução da libido e fantasias

suicidas. Os casos graves como transtorno maníaco que pode atingir de 0,1 a 0,2% das mulheres nesse período, caracterizada por alucinações, delírios e ideias suicidas, oferecendo perigo tanto para a mãe, quanto para o filho (GOMES; MOREIRA., 2019).

Durante a amamentação, a aumento dos níveis de ocitocina conhecida como "hormônio do amor", um importante fator para o intenso vínculo afetivo entre a mãe e a criança, tanto fisiologicamente como afetivamente, o ato de amamentar é essencial no puerpério, pois estimula efeitos positivos, evitando a ocorrência de depressão pós-parto. Neste momento, também, ocorre a diminuição dos níveis do cortisol, o 'hormônio do estresse' (PAZ *et al.*, 2020).

Foram avaliados estudos os quais evidenciaram estados depressivos e ansiosos em mulheres, ao qual compreendeu gestantes ou mulheres no período pós-parto. Avaliada a pontuação geral na Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo (EPDS), o qual revelou uma maior incidência de quadros depressivos entre as mulheres durante o momento da pandemia em comparação com tempos antecedentes não pandêmicos (HESSAMI *et al.*, 2020). Na gravidez, a mulher passa por alterações psicológicas desde o tão sonhado ou assustador positivo até o puerpério. Mesmo sem a certeza da existência do feto, o sentimento materno aflora de maneira intensa e a mãe pode sentir de forma psicológica sua presença e as alterações psíquicas tornam-se mais sensíveis e intensificam o sentimento maternal (GANDOLFI *et al.*, 2019).

Durante a internação, há um grande temor relacionado a presença de um familiar ou acompanhante, contudo, as visitas a maternidade foram suspensas, porém, continuou garantido o direito da parturiente a um acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato no âmbito do SUS, assegurado pela Rede de Atenção materno Infantil, conhecida popularmente por rede Cegonha, instituída pela Portaria PORTARIA Nº 1.459, DE 24 DE JUNHO DE 2011 (MASCARENHAS *et al.*, 2020).

A bastante preocupação relacionada com o constante uso de álcool 70% e sanitizantes os quais são inflamáveis, porém mais importante que tudo o uso em excesso causa ressecamento da pele, e possivelmente podem evoluir para dermatites, as mães ficam muito preocupadas com uma higiene adequada e eficaz para evitar possíveis infecções com o vírus nos recém nascidos(SEQUINEL *et al.*, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principais impactos ocasionados pela pandemia de COVID- 19 na saúde mental de gestantes e puérperas estão associados ao potencial de infecção pelo vírus durante e após a gravidez, incluindo a necessidade da presença de familiares com ênfase nas restrições de quarentena, a possível exposição ao vírus durante os acompanhamentos com a equipe de saúde, a necessidade de interrupção precoce da gravidez por meio de cesariana, podendo gerar frustração e sensação de incapacidade na mulher, além do uso contínuo de hipoclorito de sódio e álcool etílico 70%, que podem exercer efeitos tóxicos, e durante a fase de amamentação e os cuidados neonatais. Esse é um contexto complexo e repleto de insegurança e questionamentos que podem gerar quadros de sofrimento mental, no geral, a exemplo da ansiedade e depressão.

O ciclo gravídico-puerperal compreende alterações físicas, hormonais, psicológicas, relacionais e sociais para a mulher que o vivencia e seu bebê, sendo a tristeza e solidão uma condição transitória frequente. O cenário pandêmico provocado pelo avanço do vírus SARS-CoV-2, oportuniza ainda mais o agravamento de uma adaptação materna, o tornando ainda mais solitária, e fornece um contexto propício a desencadear transtornos mentais.

A inconclusão referente às informações sobre os impactos fisiológicos e a reações referentes à administração da vacina em gestantes é também um grande fator de influência psicológica, essas incertezas implicam em preocupações que refletem tanto o estado de saúde mental, quanto emocional para a mulher, a distinção de ambos se caracteriza pelo desequilíbrio psicológico e inexistência de distúrbios como depressão, ansiedade, insônia e estresse, e também emocionais, relacionados ao estado de espírito vivenciado por cada mãe.

É importante que as equipes e os profissionais capacitados fiquem atentos aos sinais e sintomas de possíveis sofrimentos emocionais e mentais, além de possíveis infecções. Diante da pandemia e do isolamento social, deve ser reforçada e incentivada a amamentação e a construção do vínculo entre a mãe e a criança, que são essenciais neste período, para uma maior proteção de ambas as partes vulneráveis, e para a manutenção do vínculo social e familiar, enfatizar a necessidade do isolamento social, das medidas higiênicas e formas de prevenção, conforme recomendado pelas organizações de saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. O.; PORTUGAL, T. M.; ASSIS, T. J. C. F. Pregnant women and COVID-19: isolation as a physical and psychic impact factor. **Revista Brasileira de Saúde materna e infantil**. Recife, v. 20, n. 2, p. 603-606, abr-jun 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/FLPG3dMTFfzqTS59Q5CLprd/?lang=en#>. Acesso em: 05 ago 2020.

ALVES, T. V; BEZERRA, M. M. M. Principais alterações fisiológicas e psicológicas durante o período gestacional. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**. São Paulo, v. 14, n. 49, p. 114-126, jan 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2324/0>. Acessado em: 16 maio 2021.

ARAÚJO-FILHO, J. A. B. COVID-19 pneumonia: what is the role of imaging in diagnosis?. **Jornal Brasileiro de Pneumologia [online]**. São Paulo, v. 46, n. 2, p.e20200114, mar 2021. Disponível em: <http://www.jornaldepneumologia.com.br/details/3333/en-US/covid-19-pneumonia--what-is-the-role-of-imaging-in-diagnosis->. Acesso em: 16 jun 2021.

ÁVILA, W. S; CARVALHO, R. C. COVID-19: Um Novo Desafio para a Cardiopatia na Gravidez. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia [online]**. São Paulo, v. 115, n. 1, p. 1-4, maio 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/zp8DYmZbYxHFdjVwNSGByPm/?lang=pt#>. Acessado em: 16 jun 2021.

BHERING, N. B. V. *et al.* Prematura birth índices by covid-19: a literature review. **Brazilian Journal of Health Review**. Curitiba, v. 4, n. 2, p. 4401-4415, mar 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/25638/20394>. Acesso em: 20 maio 2021.

11

BORGES, G. M.; CRESPO, C. D. Aspectos demográficos e socioeconômicos dos adultos brasileiros e a COVID-19: uma análise dos grupos de risco a partir da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Cadernos de Saúde Pública [online]**. v. 36, n. 10, p. e00141020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/YKRHjz3cSF5sphHX3WVzJRm/?lang=pt>. Acessado em: 04 maio 2021.

CAMACHO, A. C. L. F. *et al.* Tutoring in distance education in times of COVID-19: relevant guidelines. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 5, p. e30953151, mar 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3151>. Acesso em: 19 jun 2021.

CASTRO, P. *et al.* Covid-19 and Pregnancy: An Overview. **Revista Gynecology & Obstetrics**. Rio de Janeiro, v. 42, n. 7, p. 420-426, maio 2020. Disponível em: <https://www.thieme-connect.de/products/ejournals/abstract/10.1055/s-0040-1713408>. Acesso em: 26 ago 2020

COUTINHO, R. Z, *et al.* Considerações sobre a pandemia de Covid-19 e seus efeitos sobre a fecundidade e a saúde sexual e reprodutiva das brasileiras. **Revista Brasileira De Estudos De População**, Minas Gerais. v. 37, n.21, p. a0130, out 2020. Disponível em: <https://rebep.org.br/revista/article/view/1666>. Acessado em: 08 jun 2021.

ESTRELA, F. M. *et al.* Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. **Revista Physis**. Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. e300215, abr 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/zwPkqzqfcHbRqyZNxzfrg3g/?lang=pt>. Acesso em: 16 set 2020.

FARO, A. *et al.* COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Revista estudos de psicologia**. Campinas, v. 37, p. e200074, jun 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkxZ6QwHRPhZLsR3z8m7hvF/?lang=pt>. Acesso em: 16 set 2020.

FURLAN, M. C. R. *et al.* Gravidez e infecção por Coronavírus: desfechos maternos, fetais e neonatais. Revisão sistemática. **Revista Cuidarte**. Bucaramanga, v. 11, n. 2, p. e1211, ago 2020. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732020000200407&lng=en&nrm=iso. Acessado em: 18 jun 2021.

GANDOLFI, F. R, R *et al.* Mudanças na vida e no corpo da mulher durante a gravidez. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**. São Paulo, v. 27, n. 1, pp.126-131. jun/ ago 2019. Disponível em:

12

https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190607_200629.pdf. Acessado em: 10 jun 2021.

GOMES, L. A. P.; MOREIRA, A. S. Depressão pós-parto: a visão da enfermagem. In: II Jornada Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus Três Lagoas. 7., 2019, Mato Grosso do Sul. **Anais II JAM UFMS/CPTL**. Mato Grosso: ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION, 2018. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/4093>. Acesso em: 05 ago 2020.

HENRIQUES, C. M. P.; VASCONCELOS, W. Crises dentro da crise: respostas, incertezas e desencontros no combate à pandemia da Covid-19 no Brasil. **Revista estudos avançados**. São Paulo, v. 34, n. 99, p. 25-44, ago 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/BWWTW6DL7CsVWYrqcMQYVkB/?lang=pt>. Acesso em: 29 ago 2020.

HESSAMI, K. *et al.* COVID-19 pandemic and maternal mental health: a systematic review and meta-analysis. **The Journal of Maternal- Fetal & Neonatal Medicine**. Valencia, v. 61, n. 3, p. 303-312, out 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14767058.2020.1843155>. Acesso em: 15 jul 2020.

ISER, B. P. M. *et al.* Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. **Revista Epidemiologia Serv. Saúde**. Brasília, v. 29, n. 3, p. e2020233, maio 2020. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/ress/2020.v29n3/e2020233/pt>. Acesso em: 16 set 2020.

LANA, R. M. *et al.* Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, p.e00019620, fev 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csp/2020.v36n3/e00019620/pt>. Acesso em: 16 set 2020.

MASCARENHAS, V. H. A *et al.* Care recommendations for parturient and postpartum women and newborns during the COVID-19 pandemic: a scoping review* * This article refers to the call “COVID-19 in the Global Health Context”. **Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]**. São Paulo, v. 28, p. e3359. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/Nb7Q4btxr6WpbQDVSTjPGww/?lang=en>. Acessado em: 15 jun 2021.

MOLGORA, S. ACCORDINI, M. Motherhood in the Time of Coronavirus: The Impact of the Pandemic Emergency on Expectant and Postpartum Women's Psychological Well-Being.

13

Front. Psychol. Italy, v. 11, out 2020. Disponível em:

<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2020.567155/full>. Acesso em: 16 set 2020.

OSTACOLI, L. *et al.* Psychosocial factors associated with postpartum psychological distress during the Covid-19 pandemic: a cross-sectional study. **BMC Pregnancy Childbirth**, 2020.

Disponível em:

<https://bmcpregnancychildbirth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12884-020-03399-5>

. Acesso em: 19 jun 2021.

PAZ, M. M. S. *et al.* Barriers imposed in the relationship between puerperal mothers and newborns in the pandemic scenario of COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. Recife, v. 21 supl. 1, p. S233-S236 fev 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/ZMSPKsppjFNGtTVZMMGgMxg/?lang=en#>. Acesso em: 24 fev 2021.

PRADO, M. F. *et al.* Análise da subnotificação de COVID-19 no Brasil. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva [online]**. Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, p. 224-228, maio 2020. Disponível em: <http://rbti.org.br/artigo/detalhes/0103507X-32-2-7>. Acessado em: 24 fev 2021.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Revista ACTA paulista de enfermagem**. São Paulo, v. 20, n. 2, pág. v-vi, jun 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?lang=pt>. Acesso em: 20 maio 2021.

SEQUINEL, R. *et al.* SOLUÇÕES A BASE DE ÁLCOOL PARA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS E SUPERFÍCIES NA PREVENÇÃO DA COVID-19: COMPÊNDIO INFORMATIVO SOB O PONTO DE VISTA DA QUÍMICA ENVOLVIDA. **Química Nova [online]**. 2020, v. 43, n. 5, pp. 679-684. Disponível em: <<https://doi.org/10.21577/0100-4042.20170553>>. Epub 29 Jun 2020. ISSN 1678-7064. <https://doi.org/10.21577/0100-4042.20170553> Acesso em: 02 julho 2021.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D. CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Revista Einstein**. São Paulo, v. 8, n. 4, p. 102-106, mar 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=en>. Acesso em: 20 maio 2021.

TAKEMOTO, M. L. S. *et al.* The tragedy of COVID-19 in Brazil: 124 maternal deaths and counting. **Internacional Journal of Gynecology & Obstetris**. Jul 2020. Disponível em: <https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/ijgo.13300>. Acesso em: 20 maio 2021

ZAIGHAM, M.; ANDERSSON, O. Maternal and Perinatal Outcomes with Covid-19: a systematic review of 108 pregnancies. **Revista Acta Obstetricia Et Gynecologica Scandinavica**, v. 99, p. 823-829, abr 2020. Disponível em:

<https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/aogs.13867>. Acesso em: 20 maio 2021.